

16-04-2020

Da Pandemia do Coronavírus ao Pandemônio do Governo Bolsonaro

Luizinho do EISA

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

Somente pessoas que deliberadamente trabalham contra os interesses das populações mais pobres, como o presidente Bolsonaro e seu ministro da economia Paulo Guedes, agiriam como eles nesta profunda crise do Covid-19. Dizer que eles são mesquinhos, egoístas e até mesmo sádicos é pouco.

O presidente e sua corriola, não têm apreço por seres humanos e estão se lixando para as consequências desta crise que atingirá em cheio aos mais pobres, moradores de comunidades e populações de rua. Bolsonaro, não é louco, não é imbecil e, muito menos, está isolado. Ele está mancomunado com as igrejas neopentecostais, comerciantes da fé, de militares antinacionalistas e como não poderia deixar de ser da elite do dinheiro nacional e internacional (EUA). Está formado o eixo da perversidade. Veio a crise da pandemia do Novo Corona Vírus e as fraturas do regime de ajuste fiscal e arrocho nas contas públicas com cortes de verbas nas áreas sociais do ministro xiita Paulo Guedes ficaram expostas.

As ditas autoridades começaram a bater cabeça.

A elite do dinheiro logo gritou por proteção do seu patrimônio, logo ela, que só ganhou com este modelo. Apoiou a camarilha, agora cobra retorno. Para a população o momento foi o pior possível o da chegada desta pandemia: o país está com a economia estagnada, desemprego em alta e um projeto liberal sendo implementado a ferro e fogo que prega uma política de predominância dos interesses do mercado em detrimento das causas sociais, ou seja, o mercado resolve tudo. E agora, como convencer esses malvados que para enfrentar os efeitos desta crise o Sr. Paulo Guedes terá que rever seu projeto suicida da velha escola de Chicago e entender que aqueles dogmas não se aplicam à realidade atual? O flagelo aproxima a concentração de rendas: se evidencia a fome e o desemprego. A pandemia não dá trégua. O comércio fecha as portas, indústrias param, escolas, idem. É implantado o isolamento social das pessoas em suas casas, as ruas ficam semidesertas, a economia, até aqui cambaleante, agora colapsa de vez. O que fazer? Como conter a ira desses milhões de famintos sem seus empregos formais e outros tantos sem os proventos da atividade informal confinados nas comunidades carentes em verdadeiros cubículos, outros morando nas calçadas das marquises da cidade? O Rei está nu. O Covid-19 se alastra.

Fica claro o estrago feito na saúde pública pelos cortes de verbas e pela política de desmonte do SUS. Faltam leitos nos hospitais, faltam remédios, EPIS, os funcionários são insuficientes, o sistema de saúde é só abandono.

O caos não é maior agradeça-se à dedicação dos funcionários. Como convencer estes malvados que essa crise não poderá ser resolvida como as outras chamando a população para pagar a conta enquanto os verdadeiros causadores ficam se preparando para tirar proveito econômico?

O ministro da economia terá que descer do pedestal da arrogância, abandonar seu radical plano de ajuste fiscal que drena dinheiro do setor público para os bolsos da elite do dinheiro, especuladores, e aplicá-lo no enfrentamento da pandemia do Corona Vírus. Não será fácil pois a dupla Bolsonaro/Guedes só tem olhos para arrochar a classe trabalhadora enquanto os endinheirados gritam que não podem ceder nada. O governo cria leis que protegem e até aumentam seus ganhos em plena crise, fazendo da economia um bordel e da cidade dupla os cafetões deste. Bolsonaro mostra mais uma vez de que lado está: para atender a gula dos empresários por mais lucros, para penalizar trabalhadores seu governo cria as seguintes leis de emergência: suspensão dos contratos de trabalho, férias coletivas, demissões, tudo sem pagamento, redução dos salários e o não recolhimento do FGTS. É o Bolsonaro de sempre: tudo para o capital e sacrifícios para os trabalhadores. Mostrando mais vez sua cegueira social ao invés de incentivar o consumo, ele arrocha salários, facilita demissões, visto que dinheiro na mão dos trabalhadores eles vão às compras fazendo girar a roda da economia em oposição aos apadrinhados do presidente, que optam pela jogatina do mercado financeiro. E para reafirmar sua fidelidade canina aos empresários, “Bozo” com discurso de que a economia não pode parar, parte para confronto com a comunidade científica internacional e nacional e até com membros do seu governo contra o isolamento social, fórmula comprovadamente eficiente para evitar mais mortes nesta pandemia em um claro ato de privilégio da economia em detrimento da saúde. A burguesia nacional é sádica, só pensa nela e tendo um presidente que não está nem aí por expor os pobres ao risco da contaminação: reforço melhor impossível. Como expressar todo desalento de ouvir de um cidadão que foi eleito democraticamente para zelar pelo bem estar da nação num grave momento deste, esta frase “Alguns vão morrer? Não morrer ué, lamento. Não podemos é parar a economia ‘cara pálida’”. O que esperar? Não haverá outro caminho, o governo vai ter que injetar dinheiro na economia para atender aos mais necessitados. Fica provado que o mercado só vê o seu umbigo. Cadê os bilhões que foram ganhos por grupos econômicos nos últimos anos? Sobre estes ganhos os empresários se calam. O Brasil é líder de disparidade: o 1% mais rico da população detém 27,8 da renda nacional. Seis brasileiros têm riquezas igual aos outros 100 milhões de habitantes mais pobres. Um trabalhador levará 19 anos para ganhar o que um super-rico aufere num único mês. No país, 10 bilionários têm fortunas que somam 400 bilhões de Reais, o mesmo que o PIB do nosso vizinho Equador. Vários destes bilionários são velhos conhecidos por terem seus nomes envolvidos em casos de corrupção. Há também as reservas em moedas estrangeiras no valor de US\$ 367,3 Bi das quais se poderia usar parte [Fonte Oxfam e Revista Forbes Nov. 2019]. Então, dinheiro há para o enfrentamento da pandemia, o que falta é coragem e determinação para este governo dar uma sonora banana para os economistas de Chicago que acreditam que o mercado resolve tudo e nos guiar pelos sábios ensinamentos da História. ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.